

Diversão & Arte

» IRLAM ROCHA LIMA

Roberto Menescal era um jovem de 19 anos quando, durante passeio de barco pelo Oceano Atlântico, ao se aproximar de Cabo Frio, cidade do litoral fluminense, veio a inspiração para compor um tema musical, que dias depois receberia letra do amigo e jornalista Ronaldo Bôscoli. Com o título de *O barquinho*, a canção tornou-se clássico ao ser gravada por João Gilberto no LP *Chega de saudade* — marco da Bossa Nova.

Com 60 anos de carreira, o compositor, violonista e produtor capixaba — radicado no Rio de Janeiro desde a adolescência — mantém-se em plena atividade. No último fim de semana participou de um festival de jazz em Ilhabela, no litoral paulista. Neste sábado, de volta a Brasília, será a atração principal do show de número 500 do Clube da Bossa, no Teatro Sívio Barato do Sesc, no Setor Comercial Sul.

Iniciativa do engenheiro e professor universitário Dikran Berberian, o Clube da Bossa foi criado no final em 2006. A inauguração ocorreu em 16 de dezembro daquele ano com um show memorável do grupo Os Cariocas. "Ao criar o Clube da Bossa, tivemos como objetivo divulgar e difundir o que o Brasil faz melhor musicalmente que é a bossa nova. Pela sua construção

harmônica, pelo lirismo das letras, esse estilo musical conquistou o mundo. Em Brasília, buscamos levar ao público a autêntica cultura brasileira", ressalta Berberian. "Chegamos ao 500º evento, a grande maioria gratuito. Trouxemos para esta celebração o grande Roberto Menescal, um ícone da Bossa Nova e amigo da nossa instituição", acrescenta.

Durante 12 anos o Clube da Bossa manteve atividade regular, com apresentações de artistas locais e convidados de outras cidades brasileiras, entre os quais Carlos Lyra, Marcos Valle, Wanda Sá, Leny Andrade, Zé Luiz Mazziotti, Jaques Morelembaum, Cristovão Bastos, Nelson Faria, Cris Fellano e Carol Saboya, além, é claro, Roberto Menescal.

Há três anos, com o corte do apoio financeiro que recebia do Sesc-DF,

o clube passou a se manter apenas com a contribuição voluntária dos associados, passando a realizar eventos itinerantes, em parceria com a Abac e o Carpe Diem Jardim do Centro Cultural Banco do Brasil. Durante a pandemia, a instituição desenvolveu uma programação on-line, com a postagem semanal de vídeos dos shows já realizados e lives de artistas brasileiros.

Na celebração do 500º show, além de Menescal haverá a apresentação das cantoras Ana Reis, Célia Rabello, Liz Rosa e Márcia Tauil. Nos acompanhamentos estarão o violonista Marcus Moraes e o contrabaixista Oswaldo Amorim. Do repertório farão parte canções que o compositor fez com Ronaldo Bôscoli, Chico Buarque, Paulo César Pinheiro, Jobatá e Reginaldo Mil, entre as quais, obviamente, o clássico *O barquinho*.

O COMPOSITOR ROBERTO MENESCAL É A ATRAÇÃO ESPECIAL DO SHOW N 500, AMANHÃ, NO CLUBE DA BOSSA, ENTIDADE BRASILIENSE QUE CULTIVA ESSE GÊNERO MUSICAL

CONEXÃO DE CLASSE

Entrevista// Roberto Menescal

Aos 60 anos de carreira, como avalia sua trajetória da Bossa Nova aos tempos de agora?

Acho que naveguei bem e bastante na música brasileira, mas espero navegar muito mais ainda. Adoro o que fiz no passado mas tenho saudade do futuro!

Na sua concepção, que importância teve para a Bossa Nova, a canção *O barquinho*, parceria sua com Ronaldo Bôscoli, gravada por vários artistas, inclusive João Gilberto, no mítico LP *Chega de saudade*?

O barquinho é uma daquelas acertadas não planejadas como outras tantas de outros autores como *Samba de verão*, de Marco e Paulo Sérgio Valle; *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes; e dezenas de músicas que fizeram seu sucesso no Brasil e no exterior todas com mais de 2.000 gravações diferentes. *O barquinho* me abriu as portas como compositor

Entre os 40 discos que lançou, individualmente e com outros músicos, quais os que considera mais relevantes e por que?

O long play *O barquinho*, que produzi e gravei com Maysa; *Vagamente*, com Wanda Sá; *Eu e Cris*, com Cris Dellano; e *Agarradinhos*, com Leila Pinheiro, além da série *Aquarela brasileira* que produzi com Emilio Santiago e muitos outros que adoro.

Durante 15 anos — entre 1970 e 1985 — você, como diretor artístico e produtor na Polygram, esteve próximo de nomes consagrados da MPB. Como era a relação com eles? De quem, entre eles, se tornou amigo?

Alguns maravilhosos, outros de relacionamento difícil, mas procurei evitar amizades mais profundas porque os ciúmes eram grandes se eu me aproximasse demais de alguns e pouco de outros.

***Elis 72*, um dos discos mais incensados de Elis Regina, relançado em 2021, foi produzido por você. Consta que, durante a gravação, ela interferiu em praticamente todo o processo. Como foi lidar com a Pimentinha naquele momento?**

Na verdade, começamos com dificuldades na escolha do repertório, mas quando ela sentiu que eu lhe apresentei músicas ótimas, as coisas ficaram bem tranquilas. A Pimentinha era difícil, mas extraordinária!

O que o leva, aos 84 anos, manter-se em plena atividade, compondo, produzindo discos, e fazendo shows no Brasil e no exterior?

É o que sei e gosto de fazer. As possibilidades continuam grandes e eu apenas as aproveito!

Nas áreas da produção e da gravação, com que está envolvido agora?

Estou fazendo arranjos para Lisa Ono e começando as gravações com Cris Dellano e uma ótima cantora brasileira que mora nos Estados Unidos, a Daniela Soledade, além de outras surpresas que vão aparecer ainda neste ano.

Em 1990, você veio a Brasília inicialmente, apresentando-se na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, ao lado de Leila Pinheiro, com o show de lançamento do álbum *Benção Bossa Nova*, uma produção sua. Lembra-se de quantas vezes já tocou na capital?

Não sei quantas, mas foram várias. Agora mesmo estou indo me apresentar no Clube da Bossa com algumas ótimas cantoras e grandes amigas, de Brasília.

Você retorna à cidade, como principal atração do show de número 500, promovido pelo Clube da Bossa. Que representatividade vê dessa instituição para a Bossa Nova e, por consequência, para a música popular brasileira?

O Clube da Bossa é um refúgio de nossa Bossa Nova, assim também é o famoso Clube do Choro de Brasília. Se tivéssemos essas mesmas sacadas em outras cidades brasileiras, estaríamos muito melhor com nossas músicas de grande qualidade artística.

Roberto Mesnesal,
compositor



Menescal:
"Brasília é um refúgio"

CLUBE DA BOSSA —
SHOW N° 500

Apresentação de Roberto Menescal e das cantoras Ana Reis, Célia Rabello, Liz Rosa e Márcia Tauil, amanhã, às 11h30, no Teatro Sívio Barato do Sesc, no Edifício Eurico Dutra, Setor Comercial Sul. Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (para sócios). Os ingressos devem ser retirados com duas horas de antecedência.

DESTAQUES DA SEMANA



CONFIRA PROGRAMAÇÃO COMPLETA:
CINECULTURA.COM.BR



CineCultura
LIBERTY MALL

SHOPPING CENTER LIBERTY MALL | ☎ 61 3326-1399

*exceto feriados.

CLUBE 50%
do assinante
DE DESCONTO

Desconto válido nas
terças e quintas-feiras*